Governo Participativo encerra gestão com finanças equilibradas e dinheiro em caixa

Date : 01-01-2017

Na contramão da onda que arrasta governos estaduais e prefeituras em crise financeira, a Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista atravessa uma transição sem sobressaltos nas contas municipais. Além de todos os serviços estarem funcionando normalmente, a folha de pagamentos está em dia, como ocorre há 20 anos e o governo deixa dinheiro suficiente para quitar os restos a pagar e saldo positivo em várias contas.

O prefeito que sai, Guilherme Menezes deixa um legado de muitas obras realizadas e outras dezenas em andamento com recursos assegurados para sua conclusão, a exemplo do Corredor Perimetral e a requalificação de 13 corredores de ônibus, além de pavimentação em inúmeras ruas. São cerca de R$ 65 milhões em financiamentos contratados junto à Caixa Econômica Federal e Ministério das Cidades (PAC2).

Aos primeiros sinais da crise política que traria repercussões desastrosas na economia, repercutindo imediatamente nas finanças públicas, o Governo Participativo começou a promover ajustes, começando pelo congelamentos dos salários do prefeito, do vice-prefeito e dos secretários municipais, ainda em agosto de 2014. Essa e muitas outras medidas permitiram chegar ao fim do mandato com a casa arrumada e passar a administração aos novos gestores sem sobressaltos.

A continuidade dos serviços de assistência social está assegurada com mais de R$

2.500.000,00 depositados na conta da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social. A Saúde dispõe de mais de R$ 3.000.000,00 e a Educação, mais de R$ 7.000.000,00. Nas contas do Tesouro, ou seja recursos próprios, outros R$ 4.000.000,00 e mais de $ 4.000.000,00 em convênios.

Os números finais e precisos serão conhecidos amanhã, depois de processados os débitos e os créditos, como os recursos repassados pelo Governo Federal, correspondente às multas dos recursos repatriados, e o ICM-S de janeiro, antecipado pelo governador Rui Costa.